

SABERES E PRÁTICAS DOCENTES: ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Knowledge and teaching practices: strategies for the application of socioemotional skills in early childhood education

Agnes Lang¹, Jaqueline Doro Del Puppo²

¹Coordenadora do Curso de Artes Visuais, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Arte, Educação e Sociedade, Centro Universitário FAVENI (UniFAVENI). Rua do Rosário 313, Macedo, Guarulhos - SP, agnes@unifaveni.com.br

²Pedagoga, Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, Av. Ângelo Altoé, 888 - Santa Cruz - Venda Nova do Imigrante - ES. CEP: 29375-000, jaquelinodoro@gmail.com.

RESUMO - O presente artigo, busca conhecer como os professores da Educação Infantil planejam suas aulas de modo que considerem os benefícios das habilidades socioemocionais para o desenvolvimento integral dos estudantes no município de Venda Nova do Imigrante - ES. Para tanto, tem como objetivo a compreensão de como as habilidades socioemocionais são abordadas no planejamento dos professores dessa modalidade de ensino e quais as estratégias realizadas, apresentando sua importância e benefícios para o desenvolvimento integral dos estudantes. A pesquisa foi dividida em dois momentos: o primeiro se caracteriza pela revisão bibliográfica. O segundo como uma pesquisa de campo, classificada como descritiva, realizada por meio de um questionário enviado aos professores da Educação Infantil do município estudado. Os resultados foram submetidos à análise de dados qualitativa e quantitativa. Constatou-se que os professores sabem os benefícios das habilidades socioemocionais e buscam considerá-las no seu planejamento ao inseri-las nas sequências didáticas, projetos e em outros momentos de sua rotina. Percebeu-se que conseguem dentro do currículo oculto explorar essas habilidades, promovendo assim a formação integral dos estudantes. Propõe-se que os professores recebam uma formação continuada ou palestra a respeito do assunto para que ampliem ainda mais seus conhecimentos a respeito das habilidades socioemocionais e consigam explorar de maneira explícita e com maior êxito a formação integral dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Planejamento educacional. Habilidades socioemocionais. Formação integral do ser.

ABSTRACT - This article seeks to understand how early childhood education teachers plan their classes so that they consider the benefits of socio-emotional skills for the integral development of students in the municipality of Venda Nova do Imigrante - ES. Therefore, it aims to understand how socio-emotional skills are addressed in the planning of teachers in this type of teaching and which strategies are carried out, showing their importance and benefits for the integral development of students. The research was divided into two stages: the first is characterized by a literature review. The second as a field research, classified as descriptive, carried out through a questionnaire sent to early childhood education teachers in the studied municipality. The results were subjected to qualitative and quantitative data analysis. It was found that teachers know the benefits of socio-emotional skills and seek to consider them in their planning when inserting them in teaching sequences, projects and in other moments of their routine. It was noticed that they can explore these skills within the hidden curriculum, thus promoting the integral education of students. It is proposed that teachers receive a continuing education or lecture on the subject so that they can further expand their knowledge of socio-emotional skills and be able to explore more explicitly and with greater success the integral education of students.

KEYWORDS: Child education. Educational planning. Socio-emotional skills. Integral formation of the being.

1. INTRODUÇÃO

O tema do presente trabalho surgiu com a necessidade de ampliar os conhecimentos acerca do conceito de habilidades socioemocionais abordado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) na modalidade da Educação Infantil. Dessa forma, buscou-se conhecer se as habilidades socioemocionais são consideradas durante o planejamento dos professores da Educação Infantil no município de Venda Nova do Imigrante - ES e, em caso afirmativo, quais os seus benefícios para as crianças.

O curso de graduação em Pedagogia trouxe experiências e permitiu a observação da realidade cotidiana de forma crítica. Rememorar a própria trajetória contribuiu para a ampliação da percepção do trabalho e da postura dos professores diante das questões socioemocionais de todas as crianças e como a inobservância dessa dimensão educativa pode prejudicar o processo de ensinar e aprender. O olhar para o desenvolvimento da criança, para suas aprendizagens, necessidades e mesmo para as aprendizagens que não acontecem de maneira planejada devem estar sempre presentes no planejamento cotidiano do professor.

É nesse contexto que surge a indagação que orienta esta reflexão: **Como os professores da Educação Infantil planejam suas aulas de modo que considerem os benefícios das habilidades socioemocionais para o desenvolvimento integral dos estudantes?** Com o objetivo de compreender como as habilidades socioemocionais são abordadas no planejamento dos professores dessa modalidade de ensino, e quais as estratégias realizadas, apresentando sua importância e benefícios para o desenvolvimento integral dos alunos.

Mesmo que a Base Nacional Comum Curricular apresentasse somente a partir de 2018 a necessidade de pensar o desenvolvimento da criança de forma integral, valorizando as habilidades socioemocionais, em experiências vividas percebe-se que alguns professores já vinham fazendo tal prática e contribuindo para um pleno exercício cidadão. Com esse olhar, “Não é mais possível conceber que apenas a cognição [compareça] à sala de aula: os estudantes têm emoções, estabelecem vínculos com os objetos do conhecimento, com os colegas, com os professores, com a família, com os amigos, com o mundo” (ABED, 2014, p. 8). O que pode, por um lado, levar uma pessoa a ter dificuldades para aprender caso o seu estado emocional e o convívio social estejam desajustados, deixando-a desmotivada, triste e sem concentração.

Para tanto, essa pesquisa se apresenta de natureza descritiva, dividida em duas partes, sendo: i) uma revisão bibliográfica e ii) uma pesquisa de campo, através do envio de um questionário aos professores da Educação Infantil das escolas públicas do município de Venda Nova do Imigrante / ES - público-alvo desta pesquisa. Os resultados da coleta de dados foram submetidos à análise qualitativa e quantitativa.

Para ampliar a discussão, a estruturação deste texto se divide em subtítulos, abordando a importância e os benefícios das habilidades socioemocionais para o desenvolvimento integral dos estudantes, apresentando algumas estratégias de aplicação de tais habilidades no cotidiano da sala de aula e, por fim a análise sobre como essas habilidades são consideradas no planejamento dos professores.

1.1 OS BENEFÍCIOS DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, já se pensava em construir um documento que fosse comum para todas as escolas do Brasil e que apresentasse os conteúdos mínimos para atender a todas as etapas da Educação Básica (BRASIL, 1988). Com o passar do

tempo foram elaborados documentos que buscavam essa unificação no ensino escolar, como os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil – PCNs, por exemplo. Estes perduraram por um bom tempo até que, após um longo processo de construção, no dia 22 de dezembro de 2017 o Conselho Nacional de Educação - CNE apresentou a Resolução CNE/CP Nº 2, que instituiu e orientou a implantação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Segundo essa Resolução “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7).

A BNCC é um documento que norteia o trabalho dos professores, permitindo que eles possam elaborar os seus planejamentos de forma autônoma, mas sabendo que devem ser garantidas as aprendizagens essenciais para a formação do sujeito. Assim, a BNCC busca assegurar que os alunos, desde a Educação Infantil até o ensino médio, alcancem as dez competências gerais da Educação Básica. Essas competências são definidas “[...] como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 8).

Nesse sentido, a garantia dessas dez competências é fundamental para a formação integral dos estudantes. A BNCC assegura de forma explícita, o seu compromisso com uma educação integral. Sendo essa educação integral “[...] entendida como aquela que possibilita o desenvolvimento do sujeito em suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política [...]” (ESPÍRITO SANTO, 2018, p. 19), ou seja, indo além dos aspectos cognitivos e conteudistas, valorizando o ser humano por inteiro e possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades em cada um desses aspectos.

Com as mudanças que acontecem na sociedade e que interferem na educação, atualmente compreende-se que para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem é necessário que não se considere somente fatores cognitivos, mas também os fatores sociais e emocionais. Dessa forma, a BNCC que foi aprovada no ano de 2018, garante que

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem ocorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018, p. 8).

Dessa forma, a BNCC abrange competências que buscam aliar os aspectos cognitivos com os socioemocionais dos alunos, assumindo assim o compromisso com uma educação integral, que reconhece que:

[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

As competências socioemocionais podem também ser conhecidas como habilidades socioemocionais e elas têm um papel fundamental na formação “[...] de um cidadão integral, preparado para agir de forma responsável e ativa, e assim alcançar o sucesso em todas as esferas de sua vida - pessoal e profissional” (PAR, 2018, p. 5).

Algumas habilidades que devem ser desenvolvidas pelos estudantes são: a criatividade, o pensamento crítico, a comunicação, a colaboração, a atenção plena, a curiosidade, a coragem, a resiliência, a ética, a liderança, a metacognição, a mentalidade de crescimento, a autonomia, o autoconhecimento, a confiança, entre outras (PAR, 2018). Todas essas habilidades são essenciais para que os indivíduos consigam lidar da melhor forma com os desafios do dia-a-dia, pois “Cada emoção traz uma reação e um comportamento, e cada pessoa tem uma forma única de reagir emocionalmente, que varia conforme a situação e a história de vida individual. [...]” (VIEIRA, 2019, p. 22). Essas habilidades “[...] fazem parte do desenvolvimento e da formação integral de todo ser humano [...]” (IDEM, 2019, p. 20).

Os benefícios de considerar as habilidades socioemocionais desenvolvidas pelas crianças no planejamento docente são inúmeros, mas vale a pena destacar que a “[...] educação socioemocional é um pilar da vida pessoal e afetiva de todo ser humano. [...] [Quando uma pessoa consegue] compreender suas emoções e trabalhar com elas a seu favor, [...] pode ter uma vida mais leve, reduzindo os efeitos negativos do estresse e da ansiedade, dentre outros, no seu dia a dia” (VIEIRA, 2019, p. 19).

O objetivo de começar a desenvolver desde pequeno as habilidades de

Foco, organização, gestão emocional, perseverança, resiliência e autodeterminação [são essenciais para que as crianças consigam ter] a atenção nas ações planejadas, resistir a interesses imediatos, saber se organizar e ser cuidadoso com os recursos que dispõem, gerenciar suas emoções a fim de expressar seus sentimentos em diferentes contextos e situações, não desistindo mesmo quando as dificuldades surgem ou se tornem desconfortáveis [...] (ESPÍRITO SANTO, 2018, p. 32).

Dessa forma, observa-se a importância de considerar e promover, de forma intencional, os aspectos socioemocionais na passagem das crianças pela escola, para a construção e desenvolvimento de um ser humano integral. Pensando e considerando esse olhar, a educação vem se ajustando e entendendo que as pessoas têm que ser vistas na sua totalidade e não fragmentadas. É possível afirmar que está acontecendo uma significativa mudança educacional, que tem o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos que valorizem a diversidade, contribuam para a inclusão e que saibam lidar com as emoções.

1.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

As políticas públicas e os projetos políticos-pedagógicos das escolas precisam ser pensados de forma a garantir no processo de ensino e aprendizagem, além da construção do conhecimento e do desenvolvimento das habilidades cognitivas, a valorização das habilidades socioemocionais (ABED, 2014).

Essa concepção também reflete no papel dos professores no processo de ensino, pois são eles os mediadores do processo de ensino e aprendizagem, isso significa dizer que são fundamentais para que os alunos se tornem os protagonistas da construção do seu próprio conhecimento. Nesse sentido, o planejamento das aulas, dos tempos e dos espaços vivenciados na escola vem passando por adaptações e ressignificações que permitem que os alunos se desenvolvam integralmente.

[...] Para tanto, é imprescindível investir na formação dos professores, que precisam se preparar para organizar e orquestrar a cena pedagógica de maneira a contemplar o desenvolvimento integral dos estudantes (ABED, 2014, p. 17).

O professor tem que estar em formação continuada para que ele consiga “[...] ampliar a ação pedagógica para além da mera transmissão de [conteúdo]. [...] [Buscando sempre]

considerar e contemplar as diferentes dimensões do ser humano e os múltiplos aspectos do aprender” (ABED, 2014, p. 17).

Além da necessidade de formação continuada dos professores, é necessário que seja valorizada a história de vida dos mesmos. Para que a escola se transforme, um dos primeiros passos parte do professor, quando ele assume o processo de mudança interna, porque a sua escolarização foi tradicional. Então, ser

[...] ‘autor de mudanças’ exige dos professores o desenvolvimento de suas próprias habilidades. Estes, para tanto, precisam que os gestores [das escolas] cumpram [seus papéis] na valorização, formação e apoio da equipe docente, ancorados por políticas públicas claras, consistentes e eficazes (ADEB, 2014, p. 8).

A BNCC (2018) destaca o papel do professor enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem, determinando que essa mediação seja clara, objetiva e de qualidade. Para isso, é necessário que ele organize e proponha experiências contemplando diferentes ambientes, espaços e materiais de modo que facilite e oriente a aprendizagem; construa com as crianças vínculos profundos e estáveis; consiga equilibrar as aprendizagens que as crianças já possuem com as atividades que devem ter uma intencionalidade ao serem planejadas; refletindo, selecionando, organizando, planejando, mediando e monitorando o conjunto das práticas e interações; garantindo assim a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento dessa criança tornando-se responsivo a partir da escuta atenta e de suas observações aos interesses e necessidades dos alunos.

Todas essas mudanças devem ser consideradas no planejamento dos educadores. Já que, segundo Abed (2014), o planejamento do professor deve envolver as diversas habilidades cognitivas e as habilidades socioemocionais, que contribuem para a formação integral e o desenvolvimento de inteligências interpessoais e intrapessoais, que são fundamentais para qualquer ser humano viver em sociedade e estabelecer vínculos saudáveis consigo mesmo e com os outros.

2. MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa prática referente a este projeto de pesquisa foi realizada em Venda Nova do Imigrante - ES, por ser um município que apresenta um crescimento nos resultados das avaliações externas em relação à Educação Básica e por ser de interesse da pesquisadora conhecer mais profundamente como se realiza o planejamento dos professores da Educação Infantil da rede pública do município.

A pesquisa foi realizada em dois momentos. O primeiro por meio de revisão bibliográfica que, segundo Köche (2015, p. 122), tem o objetivo de “[...] conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa.” Neste estudo a revisão bibliográfica realizou-se por meio de artigos, monografias e a própria leitura da BNCC, com o objetivo de descrever os benefícios e a importância das habilidades socioemocionais no desenvolvimento integral dos estudantes.

O segundo momento se caracterizou em uma pesquisa de campo classificada como descritiva, que estuda “[...] as relações entre duas ou mais variáveis de um dado fenômeno sem manipulá-las. [...] [tendo o objetivo de constatar e avaliar] essas relações à medida que essas variáveis se manifestam espontaneamente em fatos, situações e nas condições que já existem. Na pesquisa descritiva não há manipulação *a priori* das variáveis [...]” (KÖCHE, 2015, p. 124). A pesquisa foi realizada no mês de agosto, por meio do envio de um questionário com dez questões, sendo cinco discursivas e cinco objetivas, elaborado através da ferramenta do *Google*

formulários e compartilhado com todos os professores da Educação Infantil da rede municipal pública de Venda Nova do Imigrante, perfazendo um total de 110 profissionais sendo: 32 de zero a 2 anos e 11 meses e 78 de 3 anos a 5 anos e 11 meses, através do aplicativo *WhatsApp* fornecido pela Secretaria de Educação do Município.

Os resultados do questionário foram submetidos à análise de dados qualitativa porque esta “[...] procura dar voz aos atores, buscando suas representações [...]” e quantitativa, porque usa “[...] dados estatísticos [...]” (MELO, 2012, p. 31). Com o objetivo de realizar um comparativo geral entre todos os professores da Educação Infantil da rede do município para compreender como as habilidades socioemocionais estão inseridas nos seus planejamentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi enviado no mês de agosto, no dia 12. Quatro dias após o envio foi reforçado aos professores, através de uma mensagem enviada pelo grupo de *WhatsApp* dos diretores, que repassaram para os professores; no oitavo dia após o envio foi enviado um novo comunicado também pelo grupo reforçando a participação dos professores e prorrogando a finalização das devolutivas do questionário até o dia 30 de agosto, devido ao pequeno número de respostas obtidas até aquele momento.

As devolutivas dos educadores foram: após dois dias quatro respostas, cinco dias depois cinco respostas, dez dias depois nove respostas, e após dezoito dias finalizou-se a pesquisa com um total de nove professores respondentes, perfazendo um total de 8,18% de participantes do geral de professores pesquisados.

Pelo baixo percentual de participação dos professores, foi realizada uma nova estratégia pela pesquisadora: encaminhar a pesquisa individualmente para os professores já conhecidos. Obteve-se assim, em uma semana, mais quatro respostas, totalizando então um novo total de treze respostas, isto é, 11,81% dos participantes. Com mais uma semana, totaliza-se cinco respostas, tendo assim o novo total de quatorze respostas, isto é 12,72% do total de professores do município atuantes na faixa etária pesquisada. O número de respondentes foi aquém do esperado, porém pode-se dizer que pouca participação também é uma resposta e a observação dos dados foi feita considerando essa questão.

Ao analisar os questionários percebeu-se que houve um professor que respondeu duas vezes por trabalhar em duas escolas de Educação Infantil do município. Devido ao fato de suas respostas serem diferentes nas questões discursivas e objetivas suas respostas foram analisadas individualmente.

Os professores foram nomeados por letras sequenciais de acordo com a ordem de envio das respostas. Utilizou-se o termo professores ou professor tanto em referência ao gênero feminino quanto ao masculino.

De acordo, com as respostas obtidas 85,7% dos professores trabalham em uma única escola de Educação Infantil no município e 14,3 % trabalham em duas escolas. Quatro (28,6%) professores trabalham na faixa etária de bebês (zero a 1 ano e 6 meses), oito (57,1%) na etapa de crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e quatro (28,6%) na faixa etária de crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Observa-se que nas respostas sobre as faixas etárias tem duas a mais, do que o número de professores que responderam ao questionário, isso se deve ao fato que o professor que respondeu duas vezes marcou as mesmas opções nas suas duas respostas.

A primeira pergunta discursiva feita aos professores foi **“O que você compreende por habilidades socioemocionais?”** Baseado na definição de Vieira (2019, p. 20) “[...] são conhecidas como um conjunto de habilidades, valores e comportamentos para lidar com as

próprias emoções, se relacionar com os outros, alcançar objetivos e metas de vida e tomar decisões com responsabilidade [...]”.

Avaliando as respostas no geral os professores conseguem definir com suas palavras o que seriam essas habilidades, mas há professores que limitam as suas respostas, como o professor C que diz apenas ser “A capacidade de conviver em sociedade”, o que, de acordo com a definição acima de Vieira, compreende-se que vai além. O professor B também limita a sua resposta a esse aspecto: “Habilidade de convivência e interação.” Já o professor A consegue na sua fala expressar melhor o que seriam essas habilidades socioemocionais “Compreende-se por habilidades socioemocionais, capacidades que envolvem as dimensões emocionais e psicológicas. Dizem respeito ao autoconhecimento e autorregulação que, a partir da compreensão, permite administrar as próprias emoções e sentimentos.”

O professor N consegue na sua resposta compreender e descrever muito bem o que são as habilidades socioemocionais e sua importância para os alunos. Na sua resposta ele diz que:

As habilidades socioemocionais são compreendidas por habilidades essenciais na educação, uma forma e capacidade de como lidar com emoções, se relacionar com o próximo e tomar decisões conscientes. Assegurando a formação integral do discente, e desenvolver as competências socioemocionais se tornou algo de uma exigência legal da BNCC. Habilidades socioemocionais são primordiais, são capacidades que ultrapassam a dimensão cognitiva e envolvem de forma muito mais profunda o lado emocional e psicológico do ser humano e que precisam ser compreendidas e trabalhadas na educação. Contribuindo desta forma para formação de cidadãos críticos, criativos, conscientes e solidários ao seu papel na sociedade.

A segunda pergunta foi, **“No seu ponto de vista, você acha que as habilidades socioemocionais devem ser trabalhadas na Educação Infantil? Justifique a sua resposta”**. Todos os professores concordam que essas habilidades devem ser trabalhadas na Educação Infantil. O professor G escreveu:

Sim. Por que as habilidades socioemocionais são pilares fundamentais desenvolvidos por todos os seres humanos que vivem em sociedade. E quando bem desenvolvidas facilitam a resolução de conflitos, elevam o respeito ao próximo e tornam a convivência muito mais amigável.

Tal resposta evidencia que o professor G tem consciência a respeito da importância do desenvolvimento dessas habilidades com os pequenos.

O professor K apresenta um posicionamento muito relevante ao afirmar que “Sim, o mais importante na educação infantil não é evidentemente o trabalho com os aspectos cognitivos em si, mas com foco na afetividade, no controle das emoções e sentimentos que a criança carrega com sua bagagem cultural e familiar”. Esse professor conseguiu apresentar o maior objetivo da educação infantil que é ir além dos conteúdos cognitivos e sim pensar na formação do aluno como um todo e preparar esse aluno para a vida em sociedade, partindo do pressuposto que a escola é o primeiro lugar fora do ambiente familiar que a criança terá acesso, para aprender a conviver com as dificuldades, superações, medo, estabelecer relações com outros indivíduos, entre outros. Estando assim de acordo com o que diz a BNCC quando ela aborda que

[...] as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem

pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2018, p. 36).

Para que isso se consolide, a BNCC aborda os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil, que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, que buscam garantir

[...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2018, p. 37).

O professor N destaca a importância de se trabalhar os direitos de aprendizagem com as crianças ao falar que: “[...] É a partir da Ed. Infantil que a criança já começa a fazer suas escolhas, isso sendo direcionado o [discente tem grande possibilidade] de ser tornar um ser integral.” Dessa maneira, é possível compreender que esse professor entende que as habilidades socioemocionais são fundamentais para a formação integral dos alunos.

Ainda procurando conhecer um pouco mais a respeito da vivência do professor, a terceira pergunta foi “**Como são consideradas as habilidades socioemocionais por você em seu planejamento e em sua prática de sala de aula? Cite exemplos.**” Sob esse aspecto Abed (2014, p. 17) diz que:

[...] A postura, a escuta, o olhar, a qualidade do vínculo que o professor estabelece com a situação de ensino-aprendizagem precisam impregnar-se das âncoras do paradigma da Pós-modernidade, de modo a considerar e contemplar as diferentes dimensões do ser humano e os múltiplos aspectos do aprender.

Entende-se que o professor deve ampliar o seu olhar para que a sua ação pedagógica seja mais do que somente a transmissão de conteúdo. Analisando as respostas dos professores, observa-se que todos colocam esse olhar e afirmam que, em muitos momentos de sua rotina, consideram essas habilidades, pensando na formação integral dos estudantes. O professor D destaca que a escola como um todo considera as habilidades em suas práticas. “As habilidades [socioemocionais] estão inseridas em todas as ações e intervenções que ocorrem no meu espaço de trabalho. Iniciando pela equipe, passando pelas crianças e chegando nos familiares.”

O professor M diz que “Ao planejar penso em cada criança que irá desenvolver aquela proposta deixando-a segura e capaz, pensando no aprendizado e no prazer em realizar.” Observa-se que o professor valoriza o aspecto emocional desse aluno e ele assume o papel de professor mediador do processo de aprendizagem.

O professor F diz que sempre está “Estimulando comportamentos respeitosos, empatia, incentivando a curiosidade, respeito com o outro nas utilizações dos brinquedos [...]”. Destacando assim, a sua ação pedagógica que pensa nos aspectos socioemocionais do estudante, preparando-o para a vida em sociedade.

O professor E diz: “Todo o planejamento tem em vista as relações entre as crianças e a postura das mesmas diante das atividades dirigidas. Nas atividades não dirigidas também busco ter um olhar sensível diante das atitudes relacionais das crianças e em relação ao ambiente [...]”. Destacando o olhar sempre atento dos professores com os alunos.

A quarta pergunta discursiva foi “**Baseado na sua prática, cite exemplos de quando os alunos obtiveram algum crescimento quando esse tipo de aprendizagem foi considerado.**” Na avaliação sobre a prática pedagógica feita pelos professores, observa-se que todos relatam momentos em que tiveram bons resultados quando as habilidades socioemocionais foram consideradas. Um exemplo é o depoimento do professor G:

A facilidade de aprender e fixar conhecimentos existentes durante a infância são ideais para introduzir a educação socioemocional e firmar esse pilar como imprescindível para uma vida saudável, amigável e produtiva. Nesses momentos que a criança tem a oportunidade de vivenciar essas experiências, elas mesmas vão construindo seus conhecimentos. Um exemplo marcante foi quando uma criança no momento de interação e brincadeira, começou a possuir autonomia para resolver os seus conflitos.

O professor K destaca também que é “[...] muito nítido na creche durante a adaptação, ela só ficará bem sem os familiares quando aprender a lidar com as emoções e despedidas para [não] sentir que foi abandonada em um lugar desconhecido.”

O professor A diz que analisando a sua prática tem como exemplo:

[...] o controle dos impulsos, socialização e boa convivência com os colegas, respeito às regras de convivência, organização, compartilhamento de brinquedos e materiais, respeito às diferenças, autoconfiança, motivação, disciplina, colocar-se no lugar do outro, ter atitudes de solidariedade e melhor capacidade de aprendizagem.

Dessa forma, no geral todos os professores conseguem descrever momentos de sua rotina em que os alunos tiveram ganhos quando as habilidades socioemocionais foram consideradas.

A quarta pergunta objetiva feita aos professores foi se eles recebem formação da prefeitura ou da escola, a respeito das habilidades socioemocionais. Para realizar a análise dessa pergunta foi necessário fazer um comparativo entre as respostas dessa pergunta com as das perguntas “**Em qual/ quais escola (s) você trabalha?**” e “**Qual/ Quais turma (s) você leciona?**”, pois houve respostas diferentes de professores da mesma escola em que um respondeu sim e outro não. Após a análise, como não se sabe exatamente o que o professor considerou como sendo formação continuada, pode se dizer que a prefeitura não fornece uma formação aos professores referente a essa temática específica, configurada como sendo formação continuada, pelo fato de que houve 42,85% de respostas não. No entanto, acredita-se que a prefeitura pode fornecer rodas de conversa, palestras com outras temáticas, entre outros aspectos que complementem a formação dos professores sobre essa temática.

Percebeu-se também que, possivelmente, algumas escolas forneçam sua própria formação dependendo da faixa etária em que o professor trabalha. Pode-se afirmar isso, pelo exemplo do professor A que trabalha na EMEI Caxixe com a faixa etária das crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) que disse “[...] até o momento, ainda, não recebemos formações específicas focadas no tema.”, já o professor G trabalha na mesma escola com a faixa etária de crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) e afirma receber. Isso acontece também na EMEI Vila Betânia. Dessa forma, não é possível afirmar o que cada professor considerou sobre como seria essa formação, pois ela pode ser feita de diferentes maneiras como: de forma a abranger a escola como um todo ou somente nos planejamentos individuais e/ou coletivos, juntamente com o pedagogo, demonstrando assim, que a formação continuada dessa temática específica não aconteça no âmbito da rede municipal, mas talvez há estudos a respeito de outras temáticas que perpassam pelas habilidades socioemocionais, promovendo assim um reflexo positivo, pois permite que eles saibam o que significam essas habilidades e a sua importância.

Analisando as duas últimas perguntas que são uma objetiva e outra discursiva sobre se a escola ou a prefeitura têm algum projeto ou sequência didática que trabalha especificamente com essas habilidades, os professores responderam que não se tem sequência didática específica e nem projeto que explore somente essa finalidade, mas que existem sequências

didáticas com outras temáticas que possuem objetivos secundários que trabalham essas habilidades. Alguns depoimentos de professores a respeito de como seriam essas sequências.

Considerando que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais é indissociável do trabalho pedagógico, não trabalhamos projetos ou sequências didáticas de forma isolada, e até o momento, ainda, não recebemos formações específicas focadas no tema (Depoimento do professor A).

Na escola trabalhamos várias sequências que abordam as habilidades socioemocionais. Uma delas é o Reconto dos Clássicos. Nessa sequência são lidos durante um período vários contos clássicos e a turma democraticamente escolhe um único para realizar o Reconto. Durante as atividades propostas temos momentos de diálogos, respeitar a opinião dos colegas, saber ouvir, trabalhar no coletivo, pois no final da sequência é confeccionado um livro do reconto escolhido coletivamente, todos os alunos são autor e ilustrador (Depoimento do professor G).

Temos na proposta da educação infantil o campo de experiência ‘O Eu e o Outro’, onde as crianças desenvolvem como trabalhar os sentimentos, é um campo que trabalhamos por todas as etapas da educação infantil (Depoimento do professor J).

Não tem uma sequência totalmente direcionada para esta habilidade, entretanto temos sequências em que esta habilidade socioemocional está inserida, pois é quase impossível não se trabalhar a habilidade dentro de uma proposta, a todo momento podemos ver situações em que ela acontece [sic] (Depoimento do professor N).

Analisando detalhadamente as respostas à pergunta anterior se pode perceber como essas habilidades são trabalhadas na rotina das crianças. Alguns exemplos são: através de leituras de histórias planejadas, jogos simbólicos, jogos com regras, brincadeiras, trabalhos em grupos, roda de conversa temática, o estímulo de comportamentos respeitosos, como: a empatia, incentivando a curiosidade, o respeito com o outro na utilização dos brinquedos e o exercício de esperar a sua vez; rodas de música e leitura; momentos de cooperação e empatia: como ajudar na arrumação dos brinquedos da sala, respeitar o momento de falar, escutar o colega, saber compartilhar os brinquedos, até mesmo no momento de saber o horário certo da rotina, entre outros. O professor N conta que trabalha as questões socioemocionais “[...] no almoço, pátio, sono, higiene, atividades, entretanto em alguns momentos precisa ser direcionado pelo professor”. Com essas palavras percebe-se que é trabalhado dentro do currículo oculto, que engloba todos os momentos da rotina escolar das crianças.

O professor E, destaca que, quando planeja as suas propostas procura ter um olhar para o desenvolvimento dessas habilidades. Mesmo quando não tem uma proposta dirigida com esse objetivo, ele procura estar atento.

Todo o planejamento tem em vista as relações entre as crianças e a postura das mesmas diante das atividades dirigidas. Nas atividades não dirigidas também busco ter um olhar sensível diante das atitudes relacionais das crianças e em relação ao ambiente. Quando planejo uma atividade como cantos diversificados como o faz de conta por exemplo fico atenta às atitudes dos alunos em relação a emprestar, colaborar, a ser solidário, respeito e etc.

Dessa forma, mesmo que os professores não tenham uma formação continuada estruturada, eles conhecem a importância dessas habilidades para os seus alunos e trabalham muitas vezes dentro do currículo oculto e isso está refletido nas respostas dos mesmos, quando afirmam que não possuem uma sequência didática focada no desenvolvimento dessas habilidades, mas que estão sempre atentos para considerarem-nas no processo de

aprendizagem. Sendo assim, os professores cumprem o seu papel de mediadores do processo de ensino-aprendizagem, garantindo a formação integral dos alunos.

4. CONCLUSÃO

Observa-se que há professores que responderam ao questionário demonstrando conhecer mais sobre a amplitude e os benefícios das habilidades socioemocionais para o desenvolvimento integral dos alunos e dessa forma, conseguiram mensurar na sua rotina e planejamento onde essas habilidades são vistas com maior relevância. Há outros que apresentaram uma visão um pouco mais limitada ao definir o que são as habilidades, o que tornou as suas respostas rasas em relação ao reconhecer essas habilidades dentro das propostas de trabalho.

Os professores, de maneira geral, sabem da importância, dos benefícios ou, pelo menos, que essas habilidades são importantes para o desenvolvimento integral dos estudantes. Eles também conseguem nomear dentro do seu planejamento alguns momentos da sua rotina em que as habilidades socioemocionais estão inseridas, de forma planejada, como por exemplo: leitura de histórias, jogos simbólicos, jogos com regras, brincadeiras, trabalhos em grupos, roda de conversa temáticas, entre outros. Até momentos, que estão no planejamento, porém de forma oculta, como: no momento de ajudar na arrumação dos brinquedos da sala, respeitar o momento de falar, escutar o colega, saber compartilhar os brinquedos, entre outros. Há professores que destacam que, mesmo quando não se tem um planejamento, eles avaliam os seus alunos em relação a essas habilidades.

Portanto, os profissionais sabem da necessidade de incluir essas habilidades em seu planejamento e as incluem, porém alguns ainda não demonstraram um olhar mais apurado para avaliar e desenvolver a competência socioemocional desses alunos.

Percebe-se então que na rede há professores que planejam as suas aulas, de forma a considerarem dentro das suas sequências didáticas e às vezes até mesmo em momentos não planejados com esse intuito, consideram as habilidades socioemocionais, por reconhecerem a sua importância para a formação integral dos alunos. Porém, há aqueles que ainda não percebem o quanto é importante ter esse olhar dentro da sua prática e, isso se relaciona ao fato de que deve ser considerada e valorizada a história de vida dos professores. Pois como diz Abed (2014, p. 8) “[...] somos ‘seres do nosso tempo’, a maior parte dos educadores de hoje vivenciou uma escolarização tradicional, muitas vezes mecânica e esvaziada de sentidos [...]”, por isso para que eles sejam autores de mudanças precisam desenvolver as suas próprias habilidades através de uma formação atual centrada na formação integral do ser. Principalmente, na área de valorização emocional, já que não vivenciaram isso no seu tempo de estudo na Educação Básica. Sendo assim, é essencial a formação continuada dos educadores.

Uma proposta para então equacionar a divergência ocorrida com relação às respostas sobre a formação continuada oferecida pela rede pública do município e pelas escolas, de maneira autônoma, a rede municipal poderia realizar estudos estruturados com várias estratégias que abordem essa temática, de forma indireta e direta, ampliando assim a visão dos professores sobre as habilidades socioemocionais e o reconhecimento delas na sua prática rotineira, influenciando assim na formação de seus alunos, pois os professores que recebem algum tipo de formação, sabem desenvolver e incluir no seu planejamento as habilidades, aplicando na sua prática recorrente, promovendo assim a formação que valoriza o ser. Caso tal abordagem se torne difícil pode-se também realizar palestra(s) com temática(s) voltada(s) para o tema e que englobe(m) de maneira específica o maior número de informações

pertinentes para que todos os profissionais tenham a oportunidade de aprofundarem seus conhecimentos e assim ampliem ainda mais sua percepção sobre o que se pode realizar e conquistar com seus alunos.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192. Acessado em: 29 de setembro de 2021.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição Federal, de 05 de outubro de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 de abril de 2021.

_____. Ministério da Educação (2018). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Fundação Carlos Alberto Vanzolini, v. 3, p. 1-600, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

ESPÍRITO SANTO. Sedu. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo do Espírito Santo: educação infantil**. Educação Infantil. 2018. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Curriculo_ES_Educacao_Infantil.pdf. Acesso em: 10 de julho de 2021.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e prática da pesquisa**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54223>. Acesso em: 28 de setembro de 2021.

MELO, Alessandro de. **Trabalho de conclusão de curso em Pedagogia**. Curitiba: IbpeX, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6082>. Acesso em: 28 de setembro de 2021.

PAR – Plataforma Educacional. **Competências socioemocionais na BNCC**. e-book, 2018. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/wp-content/uploads/2018/07/ebook-competencias-socioemocionais-bncc.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

VIEIRA, Gisele Martins. **A importância do trabalho socioemocional na aprendizagem do ensino de ciências e biologia**. 2019. 28 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Biologia, Centro Biomédico, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.decb.uerj.br/arquivos/monografias/Monografia%20Especializa%C3%A7%C3%A3o%20Gisele%20Martins%20Vieira.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2021.